

P830



A Silheria

Anno V N. 159
Recife, 11- Outubro - 924

500
RS.

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—:641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

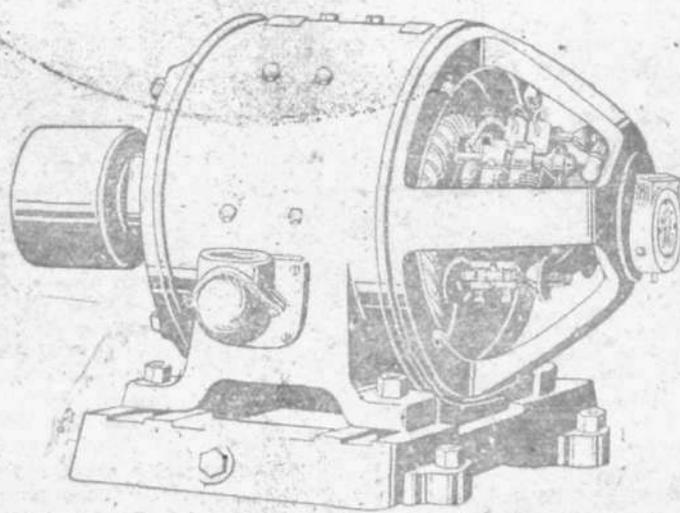
PRACA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisorias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Officina
para
concerto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-
niers e pendentos.—Lampadas electricas
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-
tas para lanterna.

Preços excepcionaes

A carça é minha...

Perto das fronteiras da Parabyba está situada a villa de Bizarra. Quasi sempre os vaqueiros e almo-greves de passagem para Limoeiro e Bom Jardim, se aboletam nessa localidade, em ranchos, passando dias em jogo de baccarat ou cantando lóas ao som das violas. Os arredores da villa são férteis, cultivando-se em larga escala algodão e mandioca.

Esse lugar é atrazado e pequeno, havendo poucas probabilidade de progresso. O povo é ignorante, supersticioso, indolente. As ruas que compõem o logarejo são mal dispostas, as casas velhas e mal tratadas, o commercio pequeno. A feira porém, traz áquelle lugar certa animação, movimentando os caboclos daquellas redondezas, dando um ar festivo, alegre, vitalisante. Terminada essa, Bizarra, é outra vez uma villa triste, sem trabalho, modorrenta. Raros são os habitantes que perambulam pela viella sujas abandonadas. De quando em vez uma voz arrastada sertaneja, deserta aquelle silencio, numa cantiga lenta, saudosa. Os tropeiros passam pela rua principal em demanda de Limoeiro e Bom Jardim.

Meninos sujos, ventruços, em bandos, correm atraz das lagartixas, atrazando rebolos de barro. Gallinhas, a cacarejar, atravessam as viellas ciscando, correndo...

O sol, forte, tropical, dardeja. O céu, sem nuvens, dá uma nota viva, palpitante. Pelas encostas das serras o algodão, prompto para a apanha, alveja, semelhando vasto lençol de neve.

—Seu manjô, qué rapadura?

—Ainda tenho, Anóro.

São boa, de Campina.

—Chegasse de Campina, home?

—Agora inhô sim. Campina é um mundão de gente, negocio grande, feirão, argudão de ispanjá, munta carne, farniha, feijão...

—Entra Anóro. Apeia do cavallo. O solão tá di rachá. Daqui para o Arabó inda tá longe.

—Tem augua prá o cavallo seu manjô?

—Apois não, Anóro; aqui só farta dinheiro.

Honorio do Passo-Fundo como era conhecido naquellas bandas, apeou-se do alazão, arrumando as caixas de raspaduras. Depois de collocal-as no alpendre da casa, levou o cavallo para uma palhoça, dando-lhe agua e capim.

De volta, olhando para o sol, exclamou:

—Duas hora. As seis quero está no riacho do Arabó, na fazenda do curuné Zé Grande.

—Tá cedo, Anoro. As cinco tu bate lá. Discança cabeça. Prova dessa aguardente.

—Um! Boa di vera. E' di Limuêro?

—Quá, Anoro. Essa velo di incumenda do Su, di Rio Foinoso.

—Eu bem qui tava mardando.

—Senta, home.

—Aqui em Bizarra não á mais missa. A igreja cai de fechada.

—Val avé, Anóro. E cum festa. Domingo agora é o outro.

—Antão, eu venho.

—Não perda.

—Tá bão, eu vou a Limuêro, vorto nu sabo e ainda pégo.

—Ora si pega.

—E o padre é bamzão?

—Vem de Bom Jardim. Diz que casa, batiza e cunfessa.

—Tá bão, mesmo.

—E averá sarmão?

—Dize os povo qui aí.

—Antão eu trago o cumpade Mané Chico de Orotóro, qui tá na fazenda do curuné Zé Grande.

O cabra é bão.

—Traze Anóro. Nós vamo as missa e ao sarmão.

—Antonce inté a vorta.

8 horas da manhã. A igrejinha de Bizarra, repinicava festivamente chamando os fiéis para a missa. Havia baptisados, casamentos, confissões. O adro ia se enchendo. Os matutos, em grupos, quasi todos de branco, ia chegando, de vagar.

Na sacristia, o padre vermelho da viagem, ajudado por dois rapazetes, preparava-se para a festividade. No corpo da igreja, criancinhas, a espera do baptismo, choravam. Velhas, resmungando se acercavam do altar mór.

—Vai a missa, Mané Chico?

—Eu não! Não tenho carça.

—Será possible?

—E' inzato. Tô na istica.

—Impesto a minha.

—Entonce eu vou.

Na hora de levantar a hostia o caboclo Manoel Francisco preparava-se para ajoelhar-se. O major vendo sua tenção, gritou do lado, em voz alta:

—Mané Chico, não si ajoel. Vancê suja a carça e eu nam quero.

O povo, ouvindo a phrase, voltou-se admirado.

O caboclo de vergonha, não esperou pelo resto da missa.

Em casa queixou-se ao companheiro Honorio.

—Qui vergonha cumpade. No meio do povão. Dizê qui a carça é delle...

—Cumpade, deixe istá qui domingo vancê se ajoela. Eu impesto a minha carça.

No outro domingo, o caboclo com a calça do cumpade assistia a missa.

Ao levantar a hostia, Honorio de longe gritou:

—Cumpade, ajoel, a carça é minha.

O povo, admirado olhava para o caboclo, mirando-o. Manoel Francisco, envergonhado, sahia da igreja, sem chapéo, jurando nunca mais pizar na villa de Bizarra.



Está definitivamente

provado

que as donas de casa

só devem usar



Garça e Gaiivota

que são as melhores



manteigas



do mercado.



CAMISARIA ESPECIAL

Fabricantes e Importadores

*V. Excia. vai comprar Roupas
Branças? Artigos para viagem,
Cama e Meza?*

Economise tempo e dinheiro. Visite
este estabelecimento e compare os
seus preços que são 20 % mais baratos.

PREÇO FIXO

Rua Duque de Caxias, 235

Telephone n. 526

O uso dos oculos

A CEGUEIRA E SUAS CAUSAS

MEIOS PARA EVITAL-A

Usar oculos com lentes e vidros de inferior qualidade e sem exame da vista por um especialista é muito prejudicial para os olhos.

Relatam diversos jornaes da Europa e da Norte America as conclusões impressionantes de um estudo minucioso e scientifico a respeito das causas principaes da cegueira e dos transtornos oculares que affectam a humanidade.

Deprehende-se deste estudo fundado em uma escrupulosa estatistica que os defeitos de refração quer dizer Miopia, Hypermetropia, Presbicia (vista cansada) e o Astigmatismo defeito de refração que produz frequentemente dores de cabeça, tonturas, enxaquecas Fotofobia (Horror á luz) e outras perturbações levam o maior contingente entre as causas da cegueira, sobretudo quando estes defeitos são descuidados ou mal corrigidos.

Na Allemanha, por exemplo, se poude comprovar que emquanto nas escolas inferiores se encontra 2 por cento de myopes, esta porcentagem augmenta até 6 por cento nas escolas superiores, acompanhados mui-

to a miudo de alterações graves do organo visual que vem concluir na cegueira completa.

A falta ou diminuição da vista pode depender de muitissimas causas que somente um especialista competente pôde determinar.

O uso de oculos sem um exame previo por um especialista competente é em muitos casos não só inutil sinão tambem muito prejudicial.

Esse grito de alarme tem servido para preoccupar as attentões das autoridades sanitarias de diferentes paizes da Europa e Norte America e se tem formado ligas para combater e diminuir as causas da cegueira e entre outras medidas tomadas por muitos governos europeus e americanos se fez obrigatorio o exame severo e minucioso do organo ocular das creanças que matriculam-se para frequentarem os collegios, impondo-se com um dever aos professores avisar as autoridades e aos parentes do mais pequeno defeito da vista que notarem em seus alumnos. Porém o que agrava as consequencias desses defeitos são as correções imperfeitas ou contra indicadas fazendo-se uso de oculos que não foram prescriptos por um especialista. Por estes motivos em muitos paizes europeus e americanos as casas especialistas em optica sempre

teem um gabinete optico-oculista sob a direcção de um especialista para os exames de refração e escolha de oculos.

Portanto é de summa importancia que pessoa alguma se deixe descuidar do organo tão precioso como é o da vista, que bem pode ser protegida com o uso dos oculos exactamente de accordo com o rigoroso exame scientifico da vista feito por um especialista.

Assim é que as pessoas cultas, não devem esquecer os perigos a que se expõem fazendo uso de oculos com vidros inferiores e que não estejam adequados para suas vistas, e sobretudo não deixar-se convencer de que os oculos podem ser usados de forma despreocupada como qualquer jola ou outro objecto de uso pessoal.

Nesta capital temos um estabelecimento com Gabinete Optico-Oculista denominado OPTICA AMERICANA á rua Nova n. 356 (1º andar), que está sob a direcção de um competente specialista em exame de refração dos olhos. Todas as pessoas desta capital e do interior do Estado quando necessitarem oculos sempre devem preferir fazer aquisição dos mesmos neste importante estabelecimento que veio preencher uma grande falta em Recife.

A' EXPOSIÇÃO

Prorogou por mais **30 dias**

as grandes vendas a preços reducidos e convida aos seus clientes para se aproveitarem desta vantagem absolutamente transitoria

Rua Nova-286 — Telephone-845

E' incontestavel que a

MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de **costumes** e chapéus para crianças oferece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

ALERTA

E

ILIA



.....
:: Os melhores Cigarros ::
.....



Fabrica Caxias

A CASA MUNIZ



Avisa a sua distincta
clientella haver recebido
os mais finos e modernos
calçados para senhoras,
da acreditada — marca
“Enygma” — em uso no
Rio de Janeiro com geral
acceitação.



Rua da Imperatriz - 246

Telephone - 679

A logica da pulga

No tempo em que os bichos falavam, numa reunião em casa do rei dos animaes, o leão, a pulga convidou o elephante para ver delles dois qual o que pezava mais. Apostas foram feitas todas em favor do elephante que estava conselto de ganhar.

O enorme animal promptamente accedeu ao pedido da pulga e foram os dois para a venda do macaco que ficava perto.

—Compadre macaco, peze-me aqui, disse o elephante.

—E a mim tambem, quero ver de nós dois quem tem mais peso, falou a pulga. O vendelhão riu-se a valer.

—Stá bom, suba, compadre elephante, disse o macaco. Todos os pezos que o macaco tinha, pôz na balança, não conseguindo pezar o enorme animal.

—Compadre desça que não tenho pezo para você, disse o vendelhão.

Desceu o elephante e subiu a pulga.

Não poudo tambem pezar a pulga porque o pezo menor que existia all ainda era muito, para o da pulga.

—Desça, senhora, não a posso pezar, disse á pulga o macaco.

E, orgulhosa, cheia de si, falou a pulga ao elephante:

—Viu, compadre, não ha peso para nós, pezamos iguaes.

E foi o successo daquelle dia a noticia de que a pulga pezava igual ao elephante.

RUY DUARTE.

**

Nucleo Alumnos de Thalma

Vem de ser organizado á rua Larga do Feitosa n. 235, o "Nucleo Alumnos de Thalma", com os melhores elementos, dos nossos amadores de theatro.

No corpo scenico figura: alem de diversas senhorinhas, um conjunto de creanças, que muito promette na arte de reoresentar.

Para o bom andamento do "Nucleo Alumnos de Thalma" ficou or-Presidente — Deusdedit Telles; secretario — José Ramos dos Reis; thesoureiro — Alfredo Botelho; orador — Alfredo Costa; director tecnico — A. J. Oliveira; procurador geral — L. Faria Neves; maestro — Armando Cavalcanti e scenographo — João Pimentel.

O genero principal de representação será: Operetas, Burletas, Revistas e Comedias.

Para o festival de inauguração que deverá ser no proximo mez, ja se acham em ensaios duas peças comicas de alto valor, tomando parte todo o corpo scenico que se compõe de 40 figuras de ambos os sexos.

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas, miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, outrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Danos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$ o metro for	14\$000
Pó de arroz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por	6\$000
Sabonete "Renter" de 5\$000 por	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por	20\$000
Crépon estampado (egypciano) de 10\$000 o metro por	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até	18\$000

Casa Gondim- A verdadeira amiga do povo

PREÇOS EXCEPCIONAES

Sêdas:

Crepe Radium metro	35\$000
Idem Radium metro	25\$000
Charmeuse francez metro	40\$000
Crepe Marrocaïn metro	40\$000
Idem Marrocaïn metro	30\$000
Idem da China metro	21\$000
Idem Ginette metro	50\$000

Perfumarias:

Sabonete Aglaia um	8\$500
Idem Rialto caixa	2\$500
Leite Colonia vidro	3\$500
Loção brilhante vidro	9\$000
Pó de arroz Coty caixa	6\$000
Idem " Mendel caixa	4\$000
Loção Coty vidro	28\$000

Morins:

Para noiva peça	52\$000
Beatriz peça	48\$000
Julietta peça	30\$000

RUA NOVA, 155 — TEL. 639.

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (claro)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensíveis e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave

O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alo-
pes. Codigos usados: — A.
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.

Telephone, 1060.

Rua Duque de Caxias, 310.

Pernambuco — Recife

O AGRICULTOR

Na Casa **SILVA RODRIGUES**

E'

onde V. Exc. poderá encontrar o
mais moderno sortimento de cha-
péos e artigos para homens a pre-
ços excepcionalmente vantajosos.

Rua Duque de Caxias — 222

O Sabonete "RIALTO"

é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

Sabonete "VENISE"

para banho e toilette

Recommenda-se pela sua superior qualidade e
finissimo aroma

A' venda em todas as boas casas

Tintas para tingir em casa

SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar

Cartas de um bacharel

DEREITO PENA
A Piscopatia das murtidão.

Lixande Eiculano, indirectamente propagara os seu conhecimento na icelente obra *Longe de Céstá* porque reconhecidamente a natureza se le infuluia a batafá sob o assumto merramente importante daquelle capitu de dô, de lucura, de tusiasmo dificante.

Aiviçadeira notia espaiou-se pela nação marinheira e falô Julho Danta, e falô toda cademia de ciencia de Lisbôa.

E qui ôve entonce?

—O diffinamento filosofo e materiá da "Piscopatia das murtidão" A luz quilára da tiligencia dos póvo subera lumiá os dizerto da sabiduria!

Entremo no assunto.

Celtas tiuria maica a diliqença impilida pelo *mutivo frivu* cumu se um fato idependente da vontade do assarcino trabalasse juntamente cumu *omalia pisca*.

O organismo arriage aos instintu da alma e essa riação molbida riamente se dá pelo fato da presençia de um typo lambrosiano distacado in rega gerá, do verdadeiro semprá *cutôi sirviniano*.

Pru isso as bossa craníá, designaiada; foima a ipotes repunante de um freguez compretamente selvage e servé de compremento a espece bestia endemica de celtas tiuria bandonada.

Disse Dante, norvo de Biatriz, naquellas ora de paxão fremente em que o vate cria aza e vda cumu os passos sobre a suprefice da terra:

... *lo vincolo d'amor che fa natura*
E que queria dizer o pueta?

"*Quê vinga o amô na chefatura*"

Já naquelle tempo reinava a pideimia vassalante de celtos amô hé treminar na chefatura...

Pru isso que oje, o senso morá fraco e agosaiada nas leis do modernismo criô nas *piscopatia das murtidão* o typo prefeito do imbecil nato, o vurgo chama "criminoso de incrinação". Mas nisto alnda não istá banseada as lizes da juriprudença criminá e Bivilaca, Sodré e ôtros averão de prová cum testemuhos cabá, cum resões firmes essa grande questão qui revoluciona o dreito civil e criminá dos povo gerámente estabalecido no Brazi.

5-10-1924.

ANTONIO DI LIVERA.

Jornaes novos

Visitou-nos, no correr desta semana, o "Brasil Literario", mensario de direcção do conhecido e apreciado escriptor sr. Romeu de Avelar, secretariado pelo sr. F. Filho.

"Brasil Literario" que se apresenta com um programma magnifico, interessando vivamente os nossos circulos intellectuaes, traz farta e escolhida collaboração.

Tem aspecto material attrahente e foi bastante procurado pelo nosso publico.

Circulou quarta-feira, com geral accitação, o primeiro numero d'"A Idéa", quinzenario de artes e mundanidades dirigido pelo joven Godofredo Medeiros.

"A Idéa" que tem bom aspecto material foi acolhida com sympathias pelo nosso publico.

Associações

Commemorando, segunda-feira, o 18.º anniversario da sua fundação a "União Beneficente dos Proletarios de Pernambuco", realizará ás 19 horas, uma sessão magna em que fallará o consocio José Augusto Rodrigues.

Em seguida, haverá recepção aos convidados. Somos gratos ao convite que nos foi enviado.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doenças seguintes:

Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.

Para as Creanças. é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doenças da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

Para as Meninas. no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

Para as Mães. no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

Para os Homens. no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funcções cerebraes.

Aos Velhos. evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

HEINZELMANN & C.

Rua 1.º de Março-115-Sobrado — Rio de Janeiro

Director proprietário — Alfredo Porto da Silveira

Recife, 11 de Outubro de 1924



Não é primeira nem segunda vez que, numa columna de jornal, lá ao canto, surge meia duzia de linhas a reclamar do governo, em nome dos voluntarios do Paraguay, uma providencia para pagamento de soldos atrasados.

Lendo estas linhas ligeiras, duras, frias, a gente tem a impressão exacta do quanto tola essa gente amaldiçoou a vida, em plena velhice, obrigada a viver, mercê de um pequenino soldo com que a patria houve por bem premiar os serviços que a sua bravura prestou á causa da nacionalidade, quando a hora angustiosa da guerra souo em todo o territorio do Brasil.

Elles terão, decerto, nos seus sonhos do passado uma visão triste do presente, a braços com a quasi miseria que os infelicitava, sentindo-se escassejar, faltar, os poucos recursos com que a patria mal paga o seu velho sacrificio.

Quanta vez elles recordarão a hora em que os clarins da caserna tocaram a reunir e, todos unidos pela mesma flamma do patriotismo, trocaram o reman-

so feliz do lar pelos rigores da guerra, lutando pela integridade do territorio e da honra de sua patria, defendendo o simbolo sagrado que, até então flammulando livre no topo dos mastros, sentia-se ameaçado de um grande opprobrio.

Então, para defendel-o, para guardal-o da mácula de uma derrota, elles deram tudo, deram a sua vida, o seu sangue, o seu socego, o seu presente, o seu futuro, para que os inimigos de sua terra sentissem que o Brasil tinha filhos que o queriam e que o defenderiam até ao sacrificio supremo da vida, sem olhar as durezas dos campos de batalha nem os rigores das avancadas fulminantes a que o inimigo respeitava e cedia.

Depois, victoriosas da guerra, quando retornaram aos seus lares, cobertos de louros, chorando irmãos e parentes tombados

no accesso da lucta, a posteridade acenou-lhes com um futuro de gloria, a patria prometteu garantir-lhes o futuro da familia e elles se deixaram ficar na feliz situação do homem que cumpriu o seu dever.

Afinal, pela ordem natural da vida, a velhice chegou-lhes, as forças declinaram, fugiu-lhes o animo para o trabalho e os seus olhos se voltaram, apenas, para quem tanto lhe devia: a patria.

Foi então que a desillusão veio afflicir-lhes os cabellos brancos. O soldo que lhes poderia garantir a subsistencia não é pago como devia ser e os heróes de outr'ora sentem, peior que nos campos de batalha, os rigores da miseria, esquecidas a sua gloria e a sua bravura de defensores da integridade e da honra de sua patria.

Por isso, juntamos a nossa voz ao appello de toda a imprensa, na ansia justa de que tudo se sacrifique, menos esse soldo que constitue uma das di-vidas mais sagradas da grande patria brasileira.

JOAO OUTRO.

Do jornal intimo de Carlos Rogerio

X

A VENTONHA

Chamavamo-la assim, por causa de sua extrema mobilidade e alegria. Não ficava socegada um instante e obrigava todos que se lhe approximavam a rir de suas constantes brejerices.

A's vezes eu chegava a pensar que Edith ria apenas para mostrar os bellos dentes de que era dotada... ou talvez fosse alguma molestia nervosa que a obrigasse a gargalhar continuamente.

Nunca me viera á lembrança a verdadeira causa de sua hilaridade.

Eu era seu primo e quasi irmão, pois nossa amizade tocava as raízes da fraternidade. Brincavamos juntos, passeavamos juntos, estudavamos juntos, eramos amigos inseparavel e a intimidade que desfructavamos era inteiramente despida de preconceitos ou intenções outras.

Apresentava-a como um camarada e tratava-a como tal. O seu risinho argentino desprendia-se em volatas ao avistar-me e inventava sempre traquinadas em que ambos tomavamos parte.

Eu era mais velho do que ella quatro annos e quando argumentava com as nossas idades arrogando-me mais juizo, Edith fingia-se amuada e eu me confessava ainda mais tonto do que ella.

O sorriso voltava-lhe, enquanto dizia: — Não, Rogerio, somos igualmente creanças".

Era encantadora, enfim, e quando eu lhe dizia isso mudava de conversa immediatamente.

A's vezes as amiguinhas indiglavam-lhe namorados ou pelo menos apaixonados por seus encantos.

Edith ria-se e por entre palmas affirmava:

— "Mas eu não tenho geito para namorar por brinquedo e não acredito no amor. Na vida só ha um prazer: o riso."

Todos eramos forçados a imita-la, tal a formosura magica de sua voz.

Quando nos metiamos a discutir eu era sempre vencido.

Uma vez tive um namoro e contei-lho, com a franqueza que a nossa situação permitia.

Edith interrogou-me muito a respeito de minha sinceridade que eu acreditava verdadeira e concluindo rindo da minha ardência:

— "Case-se e seja feliz."

Dois annos mais tarde tinha ella quinze annos e eu dezenove. Pillou um resfriado de que sobreveiu uma pneumonia dupla. Tudo levando em graça só muito tarde cuidou de si; resultado: foi desenganada pelos medicos.

Não cessou de rir durante o curto e violento periodo de sua doença, e enquanto as pessoas da familia choravam ella galatamente dirigia gracejos a um e a outro.

Era uma ventonha. O appellido não poderia ser melhor.

Na vespera do dia de sua morte pediu para confessar-se. Foi a unica vez em que ficou serio.

Depois pediu para dizer-me algumas páavras. Estranhei a gravidade de sua voz, mas era possivel que a magestade da morte lhe houvesse infundido novas idéas.

Approximei-me do leito de onde os mais discretamente se haviam afastado e prestei attenção ao que lhe saia baixinho dos labios.

Só então tive a chave do enigma daquella alma que se desfazia em risos para não espalhar lagrimas; Edith amava-me!

E eu, imbecil que fóra! nem sequer suspeitara desse sentimento que lhe brotara insensivelmente no coraçãozinho virginal — o seu sonho branco.

Por muito tempo acariciara a esperança de ser correspondida. Sua almasinha desabotoava risos de felicidade.

Mais tarde, essa esperança feneceu e fóra eu o causador de que seus labios traduzissem em risos o que o coração escrevia com o pranto!

A altivez natural e o pudor haviam de mãos dadas condemnado aquella creança ao soffrimento. E que soffrimento!

Que admiravel energia dependera ella afim de manter-se tranquila em minha presença, recalçando para o intimo o amor que lhe borbilhava no seio, sem que pessoa alguma o suspeltasse!

Minha imbecillidade narrando-lhe meus amores, quantas lagrimas silenciosas não lhe custava e aquellas

palavras "Case, seja feliz!" que martyrio não lhe haviam imposto!

E ella rogava a Deus e ainda mais trabalhara por mim, rebaixando-se a supplicar á sua amiguinha que me correspondesse o affecto...

E apesar de tudo, continuara a rir como outr'ora quando creanças ainda, corriamos pelo quintal.

Foi longa a narração e ao termina-la Edith tinha ao canto dos olhos duas lagrimas roliças e transparentes. Foi a unica vez que a vi chorar. Deu-me uma medalha com o meu nome que trazia ao pescoço e eu paguei-lhe com um beijo todas as angustias que supportara por mim com tão amoravel dedicação.

Ella morreu no outro dia e sua ultima palavra foi um sorriso.

E ha dois annos que a amo com uma paixão que a fria inexorabilidade da morte augmenta.

E toda a vez que vou ao cemiterio visita-la, parece-me ouvir sua risada melodiosa estrugir do sepulchro, enquanto os écos repetem:

"Ventonha! Ventonha!"

**

Estrellinhas

Pernambuco morre de contente. Foi uma felicidade. Os navios atracaram no porto, resolvendo de vez a velha aspiração.

(Dos jornaes).

De alegria estou maluco
Não posso mesmo avaliar
Os navios em Pernambuco
Começaram a atracar.

Que resultado profundo
De causar admiração:
Não ha nada me'hor no mundo
Do que seja, atracação...

RUY.

VIAJANTES

A bordo do transatlantico "Orania", regressou da sua viagem a Europa, via-Bahia — o illustre dr. Clovis Wanderley, do commercio desta praça.

De Regresso da Parahyba, onde fóra a negocios do "Jornal dos Estados", órgão de publicidade que pretende fundar na metropole, acha-se entre nós o illustre sr. Nelson Firmo de Oliveira, nosso collega de imprensa.

Nelson Firmo que foi bem acolhido na sua visita ao visinho Estado nortista seguirá, em breves dias, para Maceló.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE R\$IS

A "Loção Brillhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cuja segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelas Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brillhante":

- 1.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.—Cessa a queda do cabelo.
- 3.—Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser fingidos ou queimados.
- 4.—Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5.— Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1179 — São Paulo



CHRONICA SOCIAL

Continua em franco insucesso no "Theatro do Parque", a Companhia Léa Candini, para aqui enviada pelo empresário carioca sr. José Loureiro.

O nosso publico — ha não ser os assignantes que já entraram com o dinheiro — tem se ausentado da casa de diversões da rua do Hospicio, deixando as cadeiras e camarotes quasi ás moscas. E' pena isto. Não porque a Companhia seja lá cousa de encher as medidas, mas, porque o Recife é tão falho de diversões. Nós pensamos mesmo que embora a Companhia Candini, sem os recursos que seria para desejar em uma troupe que se propõe a fazer uma tournée, poderia ter nas récitas extraordinarias ao menos uma centena de pessoas. Quando não fosse por outro motivo para pagar as despesas de aluguel, do theatro, luz, etc.

Porque ao menos o nosso publico humanitario não faz esta obra de caridade?...

**

ANNIVERSARIOS

Recebeu innumerous beijos e mimos pela passagem da sua data natalicia na ultima quarta-feira, a galante Nereida, filhinha extremecida do distincto cavalheiro sr. Oscar Nunes e sua dilecta esposa d. Julieta Nunes.

**

Em sua residencia, em Casa Amarella, Nereida offereceu recepção.

**

PALESTRA ESCOLAR

Visitarão, amanhã, a Fabrica de Malha da Varzea, as alumnas do conhecido "Collegio Prytaneu", de direcção da exma. sra. d. Clotilde de Oliveira.

Nesta occasião o sr. dr. Waldemar de Oliveira, lente do Collegio, fará uma conferencia sobre Hygiene Industrial.



Teve quarta-feira, ultima, o transcurso da sua data natalicia a exma. sra. d. Cecy Marques de Oliveira, virtuosa consorte do illustre dr. José Marques de Oliveira, mem-

bro do alto commercio de nossa praça.

Mme. Cecy Marques Oliveira que é uma das figuras de relevo em nossa melhor sociedade, foi muito cumprimentada.

—XOXO—

MISSAS

Na matriz da Boa-Vista, foram celebradas na terça-feira, piedosos officios funebres em commemoração ao 7.º dia do fallecimento da pranteada e inesquecida sra. d. Umbelina de Faria, irmã do venerando coronel Luiz de Faria, director do "Jornal do Recife".

As referidas exequias tiveram vultuosa concorrência de parentes e amigos da chorada morta.

SENHORINHA

JA' PENSOU BEM EM SEU FUTURO?

A Escola REMINGTON habilita as moças a ganharem bom ordenado, aprendendo dactylographia e mechanographia.

As repartições publicas estão necessitando de moças dactylographas. Aulas diurnas e nocturnas.

Rua Barão da Victoria, 202
1º andar.
RECIFE

A Exposição de um grande artista

Ha dias entre nós vem de inaugurar com todo successo no vestibulo do Theatro Santa-Izabel a sua magnifica feira de quadros, o consagrado pintor Mario Tullio um dos nomes de maior brilho nos meios artisticos da metropole.

Mario Tullio que se revela um conhecedor perfeito da sua arte, tem obtido no Recife um franco apoio dos entendidos na materia valendo-lhe isto as telas já obtidas em numero superior a quinze no curto espaço de dias que a sua exposição foi inaugurada.

A nossa gravura, ao lado, dará ao leitor uma idéa do incontestante merecimento deste grande artista a quem a critica sensata e escrupulosa se tem manifestado com a maior e mais justa sympathia.



Estudos graphologicos

Motivos imperiosos fazem com que o nosso distincto collega Léo Veiga suspenda temporariamente a sua secção intitulada "Estudos Graphologicos", que com tanto successo e intelligencia vinha mantendo nesta revista.

Esta attitude do nosso prestimoso collega é assumida devido a accumulamento de trabalho que o mesmo tem actualmente.

Todavia Léo Veiga responderá no proximo numero a mais de 50 consultas que tem em seu poder.

Sendo, embora com muito pesar, obrigado a abandonar a secção de Graphologia, que por algum tempo dirigi nesta Revista, cumpro o grato dever de agradecer ao Porto da Silveira, Penante e demais companheiros de redacção, o acolhimento que deram, não só a mim, no seio da mesma redacção, como á minha secção. Agradeço tambem ao publico a attenção dispensada á mesma secção, e a gentileza das innumeradas cartas por mim recebidas. Espero poder responder as cartas que tenho em mão, não recebendo no entanto, outras, a contar desta data.

Recife, 7 de Outubro, de 1924.

LEO-VEIGA.

BERLIQUES

Havia um padre glutão,
Formidavel e ventruado.
Não temia indigestão,
No estomago cabia tudo.
Gozando a vida o padrego,
Só pensava na comida:
Camarão, peixe, muqueca,
Fritada e carne cozida.

* *

O padre foi convidado,
Prá casar doutor Vicente.
Ficou tanto, coitado,
Que ficou depois, doente.
Vem o medico depressa
Prá fazer o tratamento
E sem curtil-o, começa
A applicar medicamento.

* *

Tome chá — diz o doutor —
Reponhando todo o dia.
Passará logo essa dor,
E terminando a agonia...
Geme o padre — chá somente?! —
Isso é pouco!... O senhor não
[acha
Misturo — e o doutor consente
Um bocado de bolacha...
FLY.

ESTA PROVADO QUE A

CONFETARIA (BIJOU)

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.
Cas. de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

"ENCRUZILHADA SPORT CLUB"

Esta conceituada sociedade sportiva empossou no ultimo domingo em sua sede social, á rua Larga do Feltoza n. 62, a sua directoria de honra.

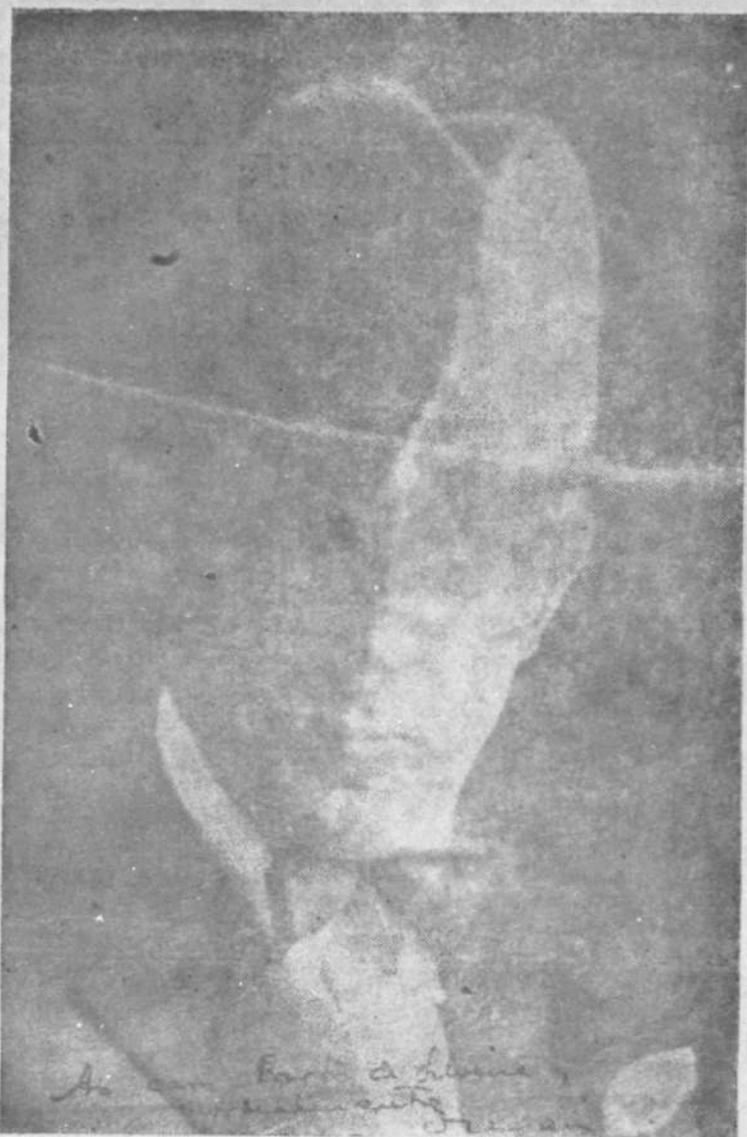
Solemnizando este acontecimento a alludida sociedade promoveu uma tarde de festas que se realisou com um brilhantismo digno de nota.

A noite uma bem organizada orquestra composta de competentes professores, entre elles o distincto moço Euclides Gonçalves, deu inicio as dansas que se prolongaram até alta madrugada.

Dentre a selecta e avultada concorrencia que foi por assim dizer a mais elegante a descolar, destacamos as seguintes senhoras e senhoritas:

Agar Machado, Djanira F. Gomes, Joaquim F. Gomes, Dolores Cabral, Dulce de Assis, Maria José Franca, Eulalia F. da Silva, Maria de Silveira, Dagmar Machado, Galomar Machado, Vazilda Teixeira, Juracy da Rocha, Maria F. Gomes, Maria Lopes Mello, Maria do Carmo Araujo, Carmezinda Carvalho, Antonietta Carvalho, Maria Guimaraes, Alice Carvalho, Alzira Carvalho, Antonietta F. Gomes, Maria Augusta Cabral, Maria Farias Neyes, Maria do Carmo Brandão, Heloisa Campos, Maria G. Campos, Mercedes Balnaho, Judith Guimaraes, Maria Seabra, Alzira Campos, Irene Guimaraes, Alice Brandão, Adelia Moreira, Alice Vieira Gomes, Julieta Gouveia de Araujo, Hilda Porto Braga, Julia Ferrelra de Mello, Adonyres Romelies, Izabel Carneiro da Silva, Iracy Baltar Leite e Marcionilla do Nascimento.

OLEGARIO MARIANO, o suave lyrico das cigarras



Auspicia-se brilhantíssimo o recital que Olegario Mariano o cinzelador perfeito dos *Castellos na Arcid*, realiza terça-feira proxima, no Theatro Santa Isabel dando assim ao nosso publico excellentes instantes de fina e verdadeira arte.

Vindo a Recife rever amigos e parentes Olegario Mariano, não se furtou ao desejo de seus numerosos admiradores em se fazer ouvir numa festa de pura arte.

E' assim que o querido e apreciado poeta pernambucano organizou um magnifico programma para a noite daquelle dia, o qual está dividido em tres esplendidas partes.

1.ª PARTE — *Unico Amor* — (Lever de rideau) com o gentil concurso de mlle. Maria de Lourdes de Souza Leão. — *Os elfos* — (Tradução de Leconte de Lisle.) — *O Rimance da Saudade*. — *A extrêta tremelhada*. — *As duas sombras*. — *A princeza triste*.

2.ª PARTE — *A lua e a rosa*. — *Velha fozenda*. — *Noite sonora*. — *O enterro da Cigarra*. — *Uma canção por um beijo*. — *A ballada romantica*. — *A ballada da lagrima*. — *A ballada da Saudade*.

3.ª PARTE — *Cidade Maravilhosa*.
O festival de Olegario Mariano terá o valiosissimo concurso da nossa tabentosa e gentilissima patricia mlle. Maria de Lourdes de Souza Leão.

Para assistirmos ao festival recebemos convite firmado pelos illustres srs. drs. Amaury de Medeiros, Carlos de Lima, Coaracy de Medeiros e Annibal Fernandes.

A festa da Primavera

Iniciada no ultimo sabbado, sob os melhores auspicios, encerrou-se na quinta-feira as encantadoras festas da Primavera, promovidas por senhoras e senhoritas do nosso ex-cól social, em beneficio da Matriz da Piedade.

O Theatro Santa Isabel onde se realizaram as alludidas festividades reuniram naquelles dias o que o Recife possui de mais distincto e elegante, num gesto de reconhecida philantropia procurando auxillar a iniciativa das promotoras do festival.

Assim é que na segunda-feira realizou-se a *Tarde Japoneza*, dedicada á imprensa, sendo o serviço de chá

feito por graciosas senhoritas vestidas a moda nipponica.

A exposiçào de trabalhos: flores, quadros, bordados, etc., teve vultuosa concorrência tendo sido feitas valiosas aquisições.

Realizou-se em seguida uma esplendida hora litteraria na qual tomaram parte Olegario Mariano, Aus-

tro Costa, Araujo Filho, Raul Machado, Góes Filho e Eustaquio Pereira (Fabecca).

Na terça-feira teve lugar um espectáculo regional cantando a sra. Zola Amaro, ao violão, acompanhada pelo sr. Mario Mello; uma conferencia do nosso confrade dr. Eustorgio Wanderley e versos populares com muita expressão pelo dr. Leonardo Motta.

Encerraram as festas na quinta-feira um grande concerto-balle, tendo se realizado pela primeira vez entre nós e com grande exito, ballades classicos por senhoritas da nossa sociedade.

"A Pilheria" que foi convidada pessoalmente para as festas pela gentilissima mlle. Georgina Barbosa Vianna, se fez representar.

MIMOSA

é o pó de arroz mais adherente e perfumado.

Avelluda e amacia a cutis.



DO "FLIRT," DO "FOOTING," DA RUA NOVA...

— Raul, então você votou no Alberto?
— Votei no Alberto. — Mas, que triste engano!
— O Príncipe é o Olegário Marianno.
— E o Hermes?—E o Martins Fontes?—Passam perto...

— O Olegário afinal se candidata á Academia? Quer ser *immortal*?
— Eu? Absolutamente. Não ha tal.
Depois... ser *immortal* agora é *vata*...

— Vai dizer: Presumpção mais agua benta...
Mas lhe digo sem *pôse* e sem *chicana*:
Antes ser *medalhina* provinciana
que *medalhão* do bloco dos 40.

— E a nossa, de velhotes e caixeiros?
— E' até mais seria e menos pretenciosa..
— Mas dá guarida ao verso infame e á prosa
do mais vil dos poetoide brasileiros...

— Olá, joven Gões Filho. Tome tento!
Que val v. dizer junto a Olegário?
Lyrismo seu? Um conto litterario?
— "Minha vida através do pensamento".

— Muito bem! Então, sabbado, é *de facto*?...
— Teremos *noite d'arte* novamente?
— E a sua tal *carta de um filho ausente*?
— E' pena seja tão somente um acto.

— Mlle. Géó-Vianna! — Oh! poeta!
— Quando começa? — Vamos começar.
F Araujo se põe a apresentar.
(Fanecca é uma abelha tosta, inquieta.)

FESTAS DA PRIMAVERA...

Theatro Santa Isabel. Segunda-feira.
E' a tarde japoneza. Arte. Poesia.
Chá, *buena dicha*, musica, alegria.
Tudo por 10\$000! Barata feira...

Aquella *peisha*... Que gentil boneca!
Carioquinha da gemma. E que bondade!
— Volta já para o Rio? — Oh! a Saudade...
— Ciganita, vem cá, Bijou Fanecca!

— Caríssimo Olegário, por aqui?!
Como deixou o Rio, o Jayme Ovalle,
o Luiz Peixoto?... — Ai! filho, nem me falle...
— Quem é que paga o chá? — E' o Luis Petit.

Chega Araujo Filho. O Silveirinha,
bem junto ao Mario Tullio, a mim cochicha
a historia *desigua* da *buena dicha*...
Aquella maliciosa ciganinha...

— Leu minha mão sorrindo. O meu destino...
Depois olhou-me assim... fallou-me á toa:
— Se ainda não teve... — Que?! — Ora essa é boa!
Sim... terá! — Mas... — Perdão... — Ora... — Um menino...

Olegário, depois de apresentado
declama *As duas sombras*. Um successo.
Raul tem de lyrismo atrás accessã
e, em fome e sede, arde, transfigurado.

Góesinho está pallido e commovido.
Elegante, no seu fato cinzento,
mesmo sem possuir tanto talento
mil louvores teria recebido...

Digo o *Nocturno* de Olegário e penso:
Porque não veio a Lourdes Sousa Leão,
ella que vers's diz com perfeição?
— Ouviste-a em *Pesadão!* — Adoro-a immenso...

— Vai dialogar comigo o *Unico Amor*.
— Ella ao verso mais frio insufla a vida,
— Vem ahí Margarida... — Ah! Margarida
Lopes de Almeida! E' um anjo! — E' uma flor!

Araujo, em *palau-beach* enronhado,
abre o *Rhythm* e diz: — *A vida passa...*
Olho em torno e descubro (que desgraça!)
a um canto do salão, chôcho e mirrado

a dizer sempre o que é, de prompto, logo,
no funebre *gêito* de Carpideira,
o sr. *Presentismo da Bexeira*
— O *Era* que faz aqui? — Também ha jogo?

— Pois, elle não se diz poeta de escol?
— Sim. Faz discursos funebres... — Tem *gêito*...
— E prestigio social... Tem um conceito...
— Espirito brilhante... — E' até... *pharol!*

Faneca leu 6 laudas de lyrismo
á Commissão. Depois pediu mais chá.
Alguem notou e disse: — Ora, ahí está.
Aquillo é que é *defesa e...* futurismo!

Terça-feira. Era a *tarde regional*
mas, foi á noite, Canta Zola Amaro.
Marão Mello a acompanha no *pinho caro*.
Depois... já veio o Eustorgio. Era fatal.

E veio a *Capellinha de melão*.
vieram as *matutinhas* festejeiras,
as cantigas, as *sortes*, as fogueiras,
a poesia das noites de São João...

A *Barcarola* de Guimarães Passos
(que o Marão Mello confundiu com o Frôes)
Zola Amaro cantou, e sua voz
levou-me a errar pelos azues espaços.

Veiu Odette Travassos: Bonitinha,
fiôr nos cabellos e sala encarnada,
chinellinha sem meias, que engracada!
Como o samba dansou, a *matutinha!*

Depois, Leonardo Motta, interpretando
o lyrismo dos vates nordestinos,
deu-nos instantes rútillos, divinos,
fazendo a gente rir a quando e quando.

Antes desse espectáculo houve dança
e chá. De novo eu caio na *esparrela*.
Mas á, Lucía é tão gentil e bella...
— 10\$000 Não ha trôco? — Que esperança!

— *Seu Olegário*, então, ainda aqui!
— Vamos jantar. — Não, filho. Olha, amanhã...

— Já sei. Você não deixa a *Ba-Ta-Cian*...
— Olá, meu queridíssimo Amaury!

— Nobre hygienista! — Souhador Ilustre!
— Mocidade capaz e visionaria,
quem escreveu *Cruzada Sanitaria*
sua terra ha-de encher de fama e lustre.

Quinta-feira. O concerto e o grande baile.
As mãos fidalgas e maravilhosas
de Dolores rythmando, esplendorosas,
o meu fascínio... Mãos de seda e *voilê*...

Lenide Mendes, onde estás agora?
Vejo a querida Eulina, mas de balde
te procurem meus olhos. — Mena Baldi
vai cantar: — A hora é lyrica e sonôra...

E vem Philippe. Canta. Vicentina,
logo depois, apaixonadamente,
espalha, dádiosa, pelo ambiente
o enlêo de sua Arte peregrina.

— *Tovêille* cantou? — Foi a primeira.
— Oh! Cheguei tarde... — E eu já me vou, bem triste.
— Como?! Você já vai, e não assiste
ás dansas? — O jornal... a *pasmaceira*...

JOÃO-DA-RUA-NOVA.



Quando Letacio nasceu, annunciando por estridentes gritos quasi inhumanos, todo o socegado bairro da velha cidade de Brandenburgo estremeceu, tocada de jubilo e curiosidade. Letacio nascera antes de completado o cyclo evolutivo normal da vida fetal. Brotára de seis mezes e já encontrara irmãositos nascidos depois de uma obediente vida regular de nove mezes. Chegara ao mundo, portanto, apressado. Apressadissimo. Não trazia, porem, os olhos fechados. Tinha-os abertos e bem abertos. E isto vem a pello declarar porque já dizia certo "coronel" de engenheiro que, por se apressarem, vinham os cães ao mundo com os olhos inda fechados.

O pequerrucho parecia um ser normal. Assim o viam os carinhosos olhos paternaes. Mas assim não entendiam os graves doutores das Universidades que ciosas de estudalo, obtiveram dos paes a licença obsequiosa de levalo aos amphitheatros onde seria elle observado e classificado segundo o espirito moderno scientifico.

Foi assim que Letacio se viu, duas semanas depois de nascido, mettido em alcool, num vaso bojudo e rotulado. Diante delle passaram, levantando os oculos e abstrahindo-se em graves cogitações, todos os sabios medicos que em Brandenburgo se dedicavam ao estudo dos anormaes. Entretanto, peccavam os sabios doutores na applicação dos seus conhecimentos scientificos.

Hoje em dia é verdade estabelecida que um estigma isolado não possui valor absoluto para uma classificação. Erravam, por isso, as doudas sumidades. A macrocephalia do Letacio não era ponto de reparo sufficiente. E como nenhum estigma mais se apresentasse e as suas faculdades superiores de intelligencia não podessem pesar ainda na balança de uma classificação, retiraram-no do alcool conservador e o devolveram aos mornos cueiros da casa paterna. Ficaram pessoas de sua familia encarregadas de communicar ao instituto medico de Brandenburgo qualquer signal de importancia que occorresse durante o desenvolvimto physico, intellectual e moral da creança.

Foi por isto que, ha poucas semanas, a assembléa universitaria do velho burgo allemão foi abalada pelas noticias chegadas sobre o caso que tanto a havia interessado annos antes. O menino, com 22 annos de idade, media a altura de 98 centímetros. Retardamento do crescimento, pois, seguido de sensível modificação do angulo facial, nariz tendendo ao typo mongolico, desproporção dos membros superiores e inferiores, fronte fugidia e macroglossia. Eis os factos que justificam o convite recebido, ha pouco, pelo Letacio, para fazer uma viagem á Allemanha. O rapaz, porem,

Os nossos escriptores

L. J.

está irreductivel. Não quer a fama e o dinheiro por esta maneira. Só irá á Europa, directamente para a Faculdade de Direito de Leipzig, onde sonha derrubar velhos codigos doutrinaris, em discussão aberta com os juriconsultos togados. Não irá, portanto. E os sabios de Brandenburgo vão se roer, com isto. Vão continuar a distrair-se com sua velha mania de publicar livros de versos e contos. Não esquecerá o portuguez. É certo e com a esperança louvavel de um dia poder tornar independentes, na sua cabeça, a segunda e a terceira pessoas.

Coisa facil de conseguir, dado o tamanho de sua cabeça, motivo de successo escapo á penna fecunda do Eustorgio Wanderley que já escreveu, si não ha engano, o "Narigão". Já houve quem lhe dissesse que sua boa fortuna estava na cabeça. E no tamanho das pernas. No entanto, são ellas tres desgostos na vida do Letacio Jansen. Chapéus só os de feltro e, o que é mais, mandados fazer por encomenda, pelo chapeleiro do Antonio Rosa Borges. Chapéus de palha não são com elle. Tomam a forma da cabeça e estalam.

Quanto ás pernas não as deixa descansar o Americo de Sá. Quando o Letacio se approxima e, como menino mal educado, quer se metter na palestra, diz o Americo, olhando-o de soslaio:

—Cala a bocca, menino! Não se intrometta na conversa dos maiores...

E, ha dias, passava o Letacio dentro de uma farda, cujo kepi inda lhe fazia maior a cabeça. Commentou o Americo:

—Está ahí! Não sei porque os paes de crianças não acabam com o velho costume de fardal-as para tirar retratos e exhibilas nos domingos á tarde.

zz
E abotoando o paletot:

—Letacio ficava bem de anjinho de procissão!

O joven poeta approximou-se do grupo, com a cabeça voltada para cima, e respondeu:

—Ruy Barbosa tinha cabeça e pernas como as minhas! Eu já publichei o "Cabaz de Cleopatra".

E o Americo, como tivesse resposta para a sahida fulminante da creança, limitou-se a fazer um infame trocadilho sobre o título do livro de versos do joven estudante. Porque Letacio é poeta. Poeta e "conteur". Ah! estão nas montras das Hyrari's os primeiros e os ultimos exemplares do seu livro de versos, de que a critica, pela penna do Inojosa, escreveu quatro linhas, — injuria que o Letacio jamais perdoará, esperando o momento de uma vingança. Quanto aos contos serão, com certeza, escolhidos; como os de certos escriptores que, annunciando esta circumstancia, fazem pensar nas escolhas de fructos bons dentre fructos pódres, em cabazes de vendedores ambulantes.

Letacio é, alem disso, chronista theatral. Sua penna brilhou, durante a temporada lyrica, nas columnas d'"A Provincia". Mas o engraçado é que o Letacio, ex-seminarista que foi, confessa que, de musica, só entende, um pouco, do canto sacro. E como na "Cavallaria" e no "Guarany" ha "Ave-Marias" bem se justifica, na pessoa de Letacio, a verdade "the right man in the right place".

Letacio cursa a nossa Faculdade de Direito. Quando ali se quiz matricular, o dr. Netto Campello protestou em nome do artigo regimental que estabelece o minimo de 17 annos para os candidatos aos cursos do estabelecimento.

—Creanças não pódem ser admittidas nesta Escola!

Enganara-se com o tamanho do Letacio. Mas depois que o viu lá dentro no brilho da sua potente intelligencia, foi o primeiro a oppor obstaculos a que se lhe desse uma guia de transferencia para a Faculdade do Rio de Janeiro. Glorias como aquella, não as de deixar fugir.

Não é demais nos referirmos, uma vez ainda, á cabeça do Letacio. Momento quando esta ultima referencia vai aclarar o limpido ceu de nossa amizade, turvado por uma nuvem tomada por Juno pelo suave poeta, que, a falta de inspiração para cantar o historico appendice nasal de Cleopatra cantou-lhe o cabaz, objecto de uso da rainha e menos conhecido, por sua raridade, dos historiadores. Foi o caso de termos confeccionado, em chronicas passadas, chapéus para cabeças de dimensões communs, sem se quer pensarmos em Letacio. Pois vem o chronista theatral e tomando um delles, colloca-o com efforo, na propria respeitavel cabeça. E fel-o á guiza de carapuça... Si lhe sentou bem, que bons proveitos tire della...

V. V.

PROCUREM
INNOCENCIA

Vsias

RAJA'

Fox-Trot

de Sergio Sobreira

CASA RIBAS





Frivolidade



IMPIEDOSA!

Aquella deliciosa ciganita que encheu as tardes encantadoras da Festa da Primavera com a graciosidade de sua intelligencia viva e garôta, lendo a buca-dicha a troco de uma esportula em beneficio das obras da matriz da Piedade, encontrou alguém que lhe negou a mão.

Ella teve um sorriso máu e uma phrase impiedosa:

— O sr. tem muito amor ás pratitas...

O outro a quem faltava, no momento, as sorridentes "centenários", sorriu e pensou:

— Amor subjectivo, aliás, como o dos poetas.

E a ciganita lá se foi a dizer cousas e a "cavar" pratitas para as obras da Piedade, impiedosa para os que fugiam á sua intelligente chiromancia.



UMA HISTORIA

Olegario Mariano recebeu das mãos de uma linda senhorinha um album para illustrar. O poeta, folheando-o, encontrou, assignada por Leovigildo Junior, a quadra:

Este livro talvez venha avisar-te
De que tiveste a força superior
De transformar aquella "Noite de
[Arte]"
Numa noite de amor...

O poeta leu-a, sorriu e foi adiante sem attentar na historia que aquelles versos desvendam, uma deliciosa historia de amor, de um amor nascido á musica de uma canção sentimental cantada por um lindo rouxinol, enquanto um violão, ao longe, vibrava as notas so-luçantes da velha canção.

E foi tambem um poeta o heróe daquela historia de amor, um poeta que, ao dizer uns versos maguados, chorou... chorou sem saber de que chorava: se de seus versos tristes, se da vozita do lindo rouxinol que lhe entrou n'alma, sonoro e voejante.



O sr. Esteliano Lôbo.

SALERO!

No concerto-lalle com que foi encerrada a encantadora Festa da Primavera, quando, riso nos labios, rosa rubra no cabello voe-

jante, a linda e graciosa Adail pisou o tablado do theatro a dansar o La Cachucha, de Olhsen, toda a platêa ficou presa ao encanto e á graça viva da dansarina salerosa que rodopiava com uma verdadeira filha da terra famosa de los toros...

E eu, do meu canto, perdida na sala, deixei-me flear a pensar naquelle mocinho mignon que está de passeio pelo Rio Grande do Norte e que, se aqui estivesse, ao vér e sentir a dansa viva do El torero, seria capaz de escandalisar todo o theatro rebentando as mãos pelas palmas com que sagraria victoriosa a linda e salerosa dansarina.



FIÇÃO...

Quando o joven poeta encontrou, naquella tarde, os lindos olhos da deliciosa creaturita de olhos negros, que anda a arrancar-lhe do coração versos sentimentaes, elle notou que a luz dos lindos olhos negros irradiou, por instantes, sobre os seus olhos claros e teve, assim, um desses momentos fugaces de felicidade, de felicidade fugidia dos desejos impossiveis.

Apezar disso, porém, elle diz a sua maior felicidade, um olhar, um sorriso, um gesto da deliciosa figurinha de Tanagra que tem a dar-lhe uns tons de doce mysterio o vestido negro do luto recente que pesa sobre o encanto de sua vida simples de menina rica e linda.

Apenas, como os seus versos velhos, esse amor é uma lição innocente do su'alma talhada para as suaves emoções da vida.

GRACITA.

MAL QUE TRAZ UM BEM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabello
E' empregado largamente com
o maximo exito em queda
do cabello, Caspas, Pelada,
Calvicie e impede O EM-
BRANQUECIMENTO D'O
CABELLO

Encontra-se á venda em todos
os armazinhos, pharmacias
barbearias, etc

Mulher e Flôr

(No album perfumado de Margarida Motta).

Das obras primas que este mundo encerra
Existem duas que Deus mais se ufana
De ter feito baixar um dia á terra
Para encher de alegria a vida humana.

Duas apenas! Duas obras de arte,
Que entre tantas e taes o homem mais quer,
Mais exalta e venera, em toda a parte,
E que são afinal — flôr e mulher!...

Disso tudo eu conciuo, Margarida,
Tens um duplo motivo superior
De seres de nós outros tão querida:
Nasceste, a um tempo só, mulher e flôr!

LEOVIGILDO JUNIOR.



A nossa capa

Illustramos hoje a nossa capa com o retrato da galante Maria Graciete, filhinha do distincto casal Octavio Silva-Enedina Silva.

Gracia, como é tratada na intimidade, é uma garota viva que faz a alegria de seus paes e avós.

Uma noite de arte

O Theatro Santa Izabel terá hoje uma grande enchente com a reprise de "Uma Noite de Arte", a encantadora festa aqui realisada e em que a gracilidade e o talento de Cecy Cantinho, alliados á comicidade de Luiz Cavalcanti, arrancaram da platéa uma verdadeira saraivada de applausos.

Será apresentado o programma da premiere accrescido de numeros interessantes das novas operetas aqui representadas pela Companhia Léa Candini, com ettras compostas pelo joven poeta Oswaldo Santiago.

Após terão logar dansas que irão até alta madrugada.

Somos gratos ao convite que nos

enviou, gentilmente, a comissão organizadora do encantador festival.

Dr. Aprigio de Faria

Passageiro do paquete "Affonso Penna", que hontem tocou em nosso porto, tomou passagem, em viagem de recreio á America do Norte, o nosso distincto confrade o vibrante jornalista dr. Aprigio de Faria.

S. s. que se demorará nos Estados Unidos da America do Norte, cerca de 5 mezes, faz-se acompanhar de sua virtuosa consorte e extremecida filhinha.

Ao digno confrade que teve a gentileza de nos trazer um abraço de despedidas, auguramos optima viagem e breve regresso.

Leduar de Assis Rocha

Tendo se ausentado desta capital o nosso confrade de imprensa dr. Aprigio de Faria, redactor-secretario do "Jornal do Recife", assumiu aquellas funcções o nosso confrade Leduar de Assis Rocha, que, decerto, saberá manter a mesma linha intelligente de seu antecessor, na secretaria daquelle vespertino.

"Correio da Tarde"

Surgiu na ultima terça-feira, nesta cidade, o "Correio da Tarde", o qual, deixando de circular na vizinha capital das Alagoas, aqui reiniciou a sua vida, apresentando-se com um excellentes serviço telegraphico de ultima hora e optima reportagem photographica.

Obedecendo á direcção do jornalista Costa Bivar, o novo jornal se faz credor da preferencia publica.

Agradecimento

Da exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do acreditado "Collegio Santa Margarida", recebemos attencioso cartão de agradecimento ás justas referencias que fizemos por occasião da sua data natalicia.

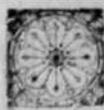
PO' DE ARROZ

BA-TA-CLAN

A ultima palavra no genero
Perfumado e adherente

Para informações — Rua 15 de
Novembro 331, 1º andar

A Porta do Leça



CON. XXX

O USO DO CAXIMBO...

Um decassyllabo do actual príncipe da poesia brasileira, sagrado por um concurso em que todo o Brasil intellectual se manifestou, foi escripto assim: *Era um costume antigo que elle tinha...*

De mim, veio-me á mente o verso do príncipe, no dia em que, num grupo de elegantes, o respeitabilíssimo moço que hoje destructa um grande prestigio de *nouv'au-riche*, fez-se me notar por um *tic* nervoso de nos evitar as costas.

A princípio pareceu-me aquillo uma subtilidade de sua delicadeza e teria continuado a parecer se o Leça, tomando-me o braço, não houvesse esclarecido:

—Notaste que o F. nos volta sempre as costas? Sabes que aquillo é o effeito de uma velha causa?

Sorriu, cofiou o bigode, ageitou o casaco, pigarreou e disse:

—Antigamente, nos saudosos tempos em que o F. não era o potentado de hoje e a sua situação financeira não permitia retirar do serviço activo as calças que se furavam, o F. evitava sempre aos amigos o prazer de ver-lhe as calças remendadas.

Fez um gesto illustrativo e indicador do local dos remendos e continuou:

—Como, porém, o uso do caximbo faz a bocca torta, o F. ainda hoje não pode evitar o velho habito, apesar da confiança que lhe inspira o fundilho de suas calças actuaes, talhadas á ultima moda e só affeitas ao conforto macio dos automoveis caros.



ASSASSINATO.

O joven poeta alto e loiro que se tem imposto á admiração publica por seu temperamento excessivamente plethorico, o joven poeta é um homem feliz no amor, conquistando á força de uma attracção irresistivel todas as encantadoras sereias que lhe can-



Reportagens & Indiscreções

lam aos ouvidos a canção deliciosa do amor.

Outro dia, o prestigioso bardo foi encontrado em passeio, a horas mortas da noite, por um atalho perigoso, dizendo versos á rua, versos futuristas a uma lua que tinha chapéu de abas largas e, talvez, anéis pelos dedos.

Amadeu Silveira, receioso da incursão do poeta no atalho perigoso, acompanhou-o com um desassombro inacreditavel.

Acompanhava-o a ouvir os versos quentes que o poeta declamava á lua, aquella lua futurista de chapéu de abas largas, quando notou que o poeta tirava do cinto um largo puñhal de lamina sinuosa, como a lamina da espada do anjo São Gabriel.

Amadeu, que não desmente a sua tradição de moço galante, sentiu arrepiarem-se-lhes as melenas aparradas á *la garçonne*, deu meia volta rapida e sahiu a correr, desabaladamente, apenas para contar ao primeiro amigo, o feito heroico do joven poeta alto e loiro, assassinando, aquella hora, a lua que lhe ouvia, passiva, os versos futuristas...



MUITA HONRA!...

Não ha multos dias, desde que Olegario Mariano, o suavíssimo poeta das cigarras, o delicioso João da Avenida Carioca, tomou, de assalto, o coração desta Veneza do norte brasileiro, todo a gente sentiu o desejo natural de conhecê-lo, de ouvi-lo, de sentir-lhe, através de meia duzia de palavras, o espirito delicioso de poeta fino que é.

Foi assim que, em certa roda onde Jayme Griz, o athleta famoso, demonstrava os seus altos conhecimentos de chiromante, alguém teve a idéa de apresentá-lo como o suavissimo cantor d'A *Cidade Maravilhosa*.

Victimas da brincadeira, *Bateião*, o charadista emerito, e *Cruz Ribeiro*, o poeta, ficaram radiantes, felizes da honrosa apresentação, enquanto o Jayme continuou, serenamente, a examinar a linha da vida da mão que tinha entre as suas e o poeta Cruz Ribeiro redigiu, solenne, a quadra:

"Olegario Mariano
É' um poeta excellent
Que além de fazer bons versos,
Sabe ler a mão da gente".

Dahi, talvez, a surpresa do verdadeiro Olegario se alguém for pedir-lhe noticias do futuro, através das linhas complicadas de sua mão esquerda.

DR. A. DE S.

 * TODA SENHORA CHIC USA *
 *
 * ('MAGIC') *
 * Preparado liquido que suprime *
 * a transpiração das axillas, evi- *
 * tando as manchas dos vestidos e *
 * o uso de snadores. Faz desappa- *
 * recer até o mais leve cheiro. *
 * Aconselhado pelos Drs. Miguel *
 * Couto, Austregesilo, Aloysio de *
 * Castro, Werneck e outras nota- *
 * bilidades medicas. *
 * Encontra-se em todas as prin- *
 * cipaes casas. *
 * Depositarios em Recife: Clo- *
 * vis Wanderley & Companhia. *
 * Rua do Imperador, 491, 1.º *
 * *****

O QUI
NÓS VÊ



NA
CAPITÁ

Meu cumpade Hísiario,
Cum satisfação iscrevinho,
Cuma passa o Zé da Rede,
Aniso, Zeca e Toinho?
Sá Zabé já si cazousse,
Cum Anoro de Brinzinho?

Inscrevê cumpade, papé
I pena não farta não,
Eu quéro nutiça munta,
Du meu sordoço sertão,
Eu prú qui tô divertindo,
Nu meio desses povão.

Um-a nutiça agradave,
Foi um alegrão desumano,
Seu Sirvéra apresentoume,
A Olegaro Mariano,
Tu cunhece, Hísiario,
Iço já faz muntos ano.

Tenho lembrança, cumpade,
Du tempo da abulissão,
Ti lembra qui nós sarvemo,
Munto negro, um-a purção,
Nós mandemos pró Seará,
Nos fundo di imbaicação.

E' fio de Zé Mariano,
Mai di Dona Olegarinha,
Ece qui eu abressel onte,
Junto di seu Sirvérinha,
E' fio daquela santa,
Qui sarvava as criancinha.

Nam tem qui vê o pai dele,
Caquela demueracia,
Cunverça cum todo o mundo,
Sem orguio, nem ouraria.
O pai era na falassão,
Ele é bicho na poesia.

Meu cumpade ele faz lóa,
Cuma os moço cantadó,
Cando fala nas muié,
Só fala cum todo o amó,
E' doído prú sinhurita
Prú elas tem grande ardó.

Um pintô vem cum ele,
Maro Tulo, dize qui é,
Já pindurô um-as gravura,
Nu Treatro Santa Zabé,
Tem toda pillostramia,
Menino, mato e muié.

Gustei munto du pintô,
Ele é munto brincaião,
Já fez casa du treatro,
Diz qui alli é seu salão,
Vai ele pintá Candoquinha,
Prá mandá pró meu sertão.

Olegaro, qui é meu amigo,
Qui grande sastifassão,
Nu treatro Santa Zabé,
Vai inchê sua falassão,
Eu, Candoquinha e Sirvéra,
Todo o mundo tombem vão.

Vou alembrá Zé Mariano,
Tempo qui não vorta mái,
Vou vê un seu fio quirido,
Toda a image di seu pai,
A cabeça du bom véio,
Na cabeça du rapai.

E sá dona Olegarinha,
Ele tem o riso dela,
Qui era a mãe dus pobrisinho
Lá du Posso da Panela,
Nunca vi muié tam boa,
I filotromia mais bela.

E' u fio dessa muié,
Pernambucano da jema,
Qui vai dizê nu treatro,
Um mucado di puema,
Os povão enche as loja,
Di um-a extrema as outra extrema.

Dus negro os seus sufrimento,
Cum tempo ja si acabara,
Lutando Zé Mariano,
I ao lado Dona Olegara,
O fio naceu cantando,
E' o isprito dus dois qui erdara.

Olegaro é o bom pueta
Das moça, das creancinha,
Ele gosta du sertão,
Di tu, de Zeca e Rosinha,
Sordades dos seus cumpades

Polycainpo e CANDOQUINHA.

Serraria Moderna

Mobiliários chics e de luxo, tapeçarias finas, instalações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

SORTEIOS AOS SABBADOS

Sem augmento de preços — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

MOVEIS — Instalações de escriptorios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

Esquadrias e Madeiras — (Portas, janellas, etc.) Forros, Soalhos, madeiras e toda e qualquer mercadoria do seu estabelecimento.

Pagamentos semanacs de 10\$000, para clube de 400\$000.

LEIAM O PROSPECTO

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Maceló, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Qualquer informação — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 198 Recife ou aos nos-

O Recife vai progredindo admiravelmente. Ha uma ansia de remodelação, um frisson de progresso, um desejo de correr, de subir, de se transformar. Não só materialmente, como tambem intellectualmente. A evolução vai se desdobrando em todas as suas modalidades; na transfiguração da cidade, na mudança das escolas literarias, no caracter dos homens, nas luctas, politicas, nas artes, nas danças, na indumentaria, nos costumes... Até as mulheres mudaram...

Na literatura a mudança foi então, radical. Austro mudou. Farias Neves vai se mudando. Inojosa quando appareceu já era mudado. Lustosa surgiu com a mudança na cabeça. E está se mudando, Franca Pereira, João Barreto, Raul Monteiro, Layette Lemos, Costa Rego Junior, Silvino Lopes, Eedras Farias e Manoel Monteiro.

Raul Machado vai se mudando devagarinho. Por enquanto só mandou o guarda roupa, a commoda e o apargador. Depois mandará o resto. Questão de tempo.

Mudança que escandalizou o mundo legente foi a de Costa Bivar. Essa foi radical... Trouxe tudo. Não deixou na outra banda, nem uma idéa. Mas, Costa Bivar, voltará á escola antiga. E' tambem questão de tempo.

Essas mudanças rapidas tem os seus inconvenientes. Ha uma certa atrapalhão. Uma confusão affinal. E eu noto isso em Bivar, em Anisio Galvão, em Raul Machado, em Olegario Mariano...

Outro inconveniente da mudança. Querem mudar a séde literaria do Recife, para Floresta dos Leões. Eu vou logo dando o meu grito de alarme. E denunciando os cabeças: Austro Costa, Anisio Galvão, Joaquim Inojosa e Dustan Miranda. Anisio que era um santinho, está namorando todas as moças de Carpina.

E recita versos amorosos, e dança, e pula, e corre, e brinca. E foi até proclamado, pasmem os pasadistas — renovador dos costumes

RIDICULOS

FRU.

Reportagens Ligeiras

literarios e mundanos de Floresta dos Leões.

Austro, Dustan e Inojosa ajudaram a esse Marinetti pernambucano na grande Transformação da salubre e encantadora villa serrana. Como todos devem saber, Olegario Mariano mudou-se momentaneamente do Rio de Janeiro. E surgiu aqui deslumbrado. Desconheceu o Recife. A bordo, antes de saltar, perguntou a varios passageiros, se esta cidade era mesmo Recife.

— Mudança completa — monologou o novo grande bardo — E eu encontrarei alguma pessoa conhecida? Aquelle será o Cabo de Santo Agostinho? Olinda ainda estará naquella attitude, de irmã mais velha, sonhadora e boa?!

E Olegario Mariano saltou desconfiado, indeciso, como se tivesse visto pela primeira vez uma cidade desconhecida, extranha...

E o poeta admirado, indagava:

— As pontes ainda existem, o rio Capibaribe, o Pogo da Panella?

E um amigo respondia risonhamente:

— Alguma coisa existe, mas, tudo está se mudando...

O Recife está soffrendo tambem outra transformação. A mocidade está se exercitando. E' o foot-ball,

a gymnastica sueca, a lucta romana. Existem aqui varios pugilistas, amadores pernambucanos, ageis, fortes, dextros...

Um dos mais notaveis é o Jayme Griz, campeão de lucta romana e conhecido pelas suas proezas em todas as cidades do Estado.

Esse rapaz de compleição fortissima, tem se batido com diversos luctadores estrangeiros, sahindo-se galhardamente.

No Helvetica, uma noite gloriosa, bateu-se com um herculeu europeu, e depois de uma lucta ingente, ensanguentada, esfolada, saiu victorioso, colhendo applausos formidaveis da multidão que assistia.

Nas cidades do interior tem batido os athletas que apparecem e a sua fama corre mundo uma admiração phantastica, estupenda...

Jayme Griz, tem intensificado a propaganda da cultura physica, não só na lucta corporal, como tambem na imprensa, publicando artigos referentes á educação da mocidade por meios de jogos athleticos, nos campos, nos rincs, nos collegios...

Diversas senhorinhas da nossa sociedade, adeptas da renovação, resolveram aprender o jogo difficil e agil da lucta romana.

Congregadas, escolheram por mestre o joven pugilista Jayme Griz.

Jayme, entusiasmado, accedem immediatamente.

Em Afogados, em rinc apropriado o joven cultor da belleza physica, começou a instruir, com maestria e paciencia, as senhorinhas mostrando do-lhes os varios golpes e phases da lucta.

Domingo passado, o athleta, pacientemente ensinava o perigoso golpe prise de tête á gentil senhorinha um lance apropriado.

Em dado momento, na phase da lucta, a moça começou a gritar:

— Ai, Ai, Jayme, não machuque o meu pescoco.

O rapaz afflicto, desfez o golpe, apalpando delicadamente o alvo cogote da pequena.

Euclides Fonseca, o joven e consagrado pintor conterraneo, inaugurou esta semana, a sua magnifica exposiçao de quadros, no salão da "Associação dos Empregados no Commercio", assistida por um grande e escolhido publico.

A feira de quadros do nosso distincto conterraneo tem sido bastante admirada, contando-se já varios trabalhos adquiridos.

Realizando, amanhã, ás 18 e 1/2 horas, o "Centro Academico Methodico Maranhão", a installação do mesmo no edificio da "Associação dos Empregados no Commercio".

teve a sua directoria a gentileza de nos enviar attencioso convite para o acto.

Na mesma occasião o professor dr. Pinto de Abreu fará uma conferencia sob o suggestivo thema **Em torno do Ideal.**

ODAYZA
Pó de ARROZ
MELHOR
AVENIDA
EM TODA PARTE

Realiza-se, amanhã a inauguração da nova séde do "Club C. M. Caninha Verde de Matozinho", no Zumby, com hasteamento da sua nova bandeira e salva de 21 tiros.

Outras festas se realizarão havendo ainda uma sessão magna, servindo de orador o capitão Bento de Souza.

Encerrará o programma uma "soirée blanche".

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

— NOVA —
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

— :: Felix Brasileiro da Costa :: —





C H U V I S C O S



E' á noite, o Theatro Moderno, um excellente ponto de diversões e de flirt. Nas primiéres dos grandes films o elegante casino da Praga Joaquim Nabuco abarrota, coalhado, de senhorinhas tentadoras e almofadinhas janotas. Os namorados têm allí o momento de approximação, de encontros, sendo facil a conversa, o aperto nervoso das mãos, ao apagar das luzes.

Domingo ultimo, repleto o cinema sentou-se ao lado de formosa senhorinha, o dr. Oscar Sandoval, casado de pouco e um dos mais habeis medicos da cidade. Quem estivesse perto, ouveria, com certeza um cochichar delicioso, hombros encostados, mãos entrelaçadas...

Deste modo, a fita ia correndo magnificamente, na successão de quadros attraentes, lances magestosos, e o joven par alelado na doçura indefinida de um flirt delicioso.

A folhas tantas, a senhorinha começou a passar para o braço do joven medico as suas inumeras pulseiras de cores. Risonha, graciosa, a pequena pigando delicadamente a mão direita do dr. Oscar, apertou o punho da camisa, collocando a primeira pulseira.

—Bonito exclamou baixinho a senhorinha — Calha bem, essa pulseira encarnada no seu braço alvo e grosso. Agora eu vou passar a amarella.

E a pulseira amarella foi se encostar, no braço do esculapio, á pulseira encarnada.

—Eu não gosto de amarello — falou o doutor — Dá a idéa de fraqueza, de esgotamento...

—O encarnado é melhor — disse a senhorinha — meigamente.

—Sem duvida. Não ha comparação. O encarnado é força, coragem, mocidade...

—Agora eu vou passar a azul. Este é symbolo da pureza. E' tambem o meu symbolo. Adoro o azul...

—Não podia deixar de ser. A senhorinha é tão pura...

Outra pulseira de cor verde foi passada para o braço do rapaz. Outra cinzenta teve o mesmo destino. Mais uma roxa, duas brancas, outra em forma de serpente...

Na terceira parte do film, o braço do doutor estava cheio de pulseiras.

A senhorinha pacientemente ia tirando e botando, fazendo no braço do medico caprichosos arabescos.

Dr Oscar, amavel, complacente, prestava-se a esse innocente divertimento.

No final da secção, depois de uma despedida saudosa, os dois se separaram.

Em casa ao tirar o paletot do dr. Oscar a esposa exclamou estupefacta:

—Uma pulseira encarnada no teu braço...

—Aonde? — indagou o rapaz, tremulo, livido, atrapalhado...

—Aqui, no braço direito.

—Canalha — rugiu o dr. Oscar. E' á brincadeira do Alonso de Sousa. Foi somente para bulir contigo, filhinha. Elle sabe que és muito clumata. E jurou que havia de pregar uma peça.

—Dr. Alonso!... E esse pó de arroz no hombro do paletot?!...

—E' brincadeira do Alonso.

—Um perfume activo no seu braço?!...

—Perfume do Alonso.

—Do Alonso hein?!... E a esposa do dr. Oscar, segurou-o pela pulseira, arrancando uma massaroca dos bellos e alofrados cabellos.

Cuidado, jovens doutores,

Com o braço na pulseira,

Pois ha nisso dissabores.

Sai bem caro a brincadeira.

Um joven poeta depois do uso pelas mulheres dos sapatos de cores, perdeu a cabeça.

Deixou a repartição, esqueceu-se de casa, afastou-se dos amigos.

De manhã á noite, o bardo sentimental perambula pela Rua Nova, a cata de sapatinhos, ligeiros, bizattos, tentadores...

—Um encarnadinho! Que belleza!...

E o poeta sai atraz, olhos fitos no pequeno objecto, amoroso, sensual, perseguindo sempre a dona horas inteiras.

Adiante distingue um par de sapatinhos amarelos mimosos, pequenos, saltitantes...

Ai! Meu Deus! Parece canarinhos belgas...

Outros verdes, rapidos atravessam a rua, a dona bamboleante, provocadora...

—E aquelles!... Dois periquitos... Olhem mais!.. Tanto sapatinho verde! Um bando de periquitos...

—Saco de milho, poeta!...

—Elles comem?...

—Talvez. Experimenta.

Digo isso aqui, sem desdouro,

—Falla o poeta, baixinho —

Quem me derá ser o couro,

De que é feito o sapatinho!...

BLASCO VAZ.

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157

Quebra Cachola

TORNEIO DE NATAL

CHARADAS NOVISSIMAS

136) No principio foi uma grande paixão. 1-1.

137) (Ao espirito charadístico do Duque K. de Ado).

Num bailado vi o animal transformar-se em arvore. 2-2.

Minerva.

138) A ratazana comeu todo ar tigo que ia na embarcação. 3-1.

Amoio.

139) Temos no pulmão um tubo secreto. 1-2.

140) Na lua tua parenta viu um oculo de punho. 1-2.

Onidrawreb.

141) Armando tem apparato com esta ave. 1-2.

Flôr de Lotus.

ELECTRICAS

(Para o espirito erudito da candida collega Claudia Maranhão)

142) Que poesia linda, esta do Baccho! 4

P. Z. Ts.

143) Tenho um desejo irresistivel de morar naquella freguezia. 2.

Bello jardim.

Lise Fleuron.

CHARADA BIFRONTE

144) Estúpido!... Não vês que se trata de uma ave!... 2.

K.—Bo—70.

INVERTIDAS (Por syllabas)

145) Que enorme chaga possui este bode!... 2.

146) Esta dança só pode produzir bom effeito, sendo executada sob esta arvore. 2.

Raul Fátiza.

METAGRAMMA

(Varia a 4ª letra)

147) Tem importancia esta dança. 5-2.

Chrysand'Alva.

ENYGMAS

(Para Raul Fátiza).

148) E' "duro" de roer, linda me-

[nina,

Tu seres minha prima.

Se o não fosse, uma pena bem pro-

[funda

Eu teria da segunda.

A segunda, que tambem é minha

[prima

Muito me desanima!

Quando as vejo, juntinhas, passeiar,
Perco o geito de andar.

Lucio d'Olive.

149) "Meu Batelão, lá vae poeira,
Quer você queira, ou não queira."
[ra...]

Ser feliz no casamento
E' problema a resolver
Poís a mulher, num momento,
Botará tudo a perder.

E' zanga, ás vezes capricho!
Meu Deus é tanto atrapalho!
No miolo do homem dá bicho
Que é serviço, que é trabalho.

Um sijeito assim como eu,
Prototipo do caipora,
Tanto peor, já morreu
Antes de ter sua senhora.

Se eu gosto de uma pequena
Faço os extremos do todo,
Porém a tal, eu aposto
Só quer brigar é á rôdo.

Ella que tem as primeiras
Com primeira da final
Tão bellos, p'rá fazer bem
Começa por fazer mal.

Mas por elles sou perdido
Não me importo com as zangas
E até já estou decidido
A dispor panno p'rás mangas.

Embora digam que eu faça
Um papel mui desastrado
E' bom que lhe satisfaça
P'rá não ser desengraçado.

Procurem a Rosadalva,
O Fateixa, Ena Limão,
Mais Leny e Chrysand'Alva.
No Roquette a solução.

HELIOS.

(Do G. C. Recifense).

LOGOGRYPHO

150)

Era uma tarde de estio.
Melancholica, observava,
Na correnteza do rio, 5-7-2-7
Um musico que passava. 8-4-3-2-1

Dessa fazenda trajava, 2-1-3-4
E tinha o aspecto sombrio,
O navegador que andava, 5-7-2-1-6
Na correnteza do rio. 1-2-3.

Lembrei-me então, que tollice!
Dos tempos da meninice...
Mas uma voz me bradou: 4-3-4-2-7-4

Em que pensas, moreninha?
A vida, que foi asinha,
Foi um sonho que vóou...

Leny Galhardo.

RECTIFICAÇÃO

No numero passado, na charada Apocopada n. 4 de Batelão (Fôra do Torneio), no numero de syllabas, em vez de "2-2", leia-se "3-2".

AVISO

Impreterivelmente, termina hoje, ás 16 horas, a entrega de listas das soluções das charadas que constituem a 2ª apuração parcial.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveu-se o charadista Helios (Do G. C. Recifense).

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Leny Galhardo, Helios, (Do G. C. Recifense) e Minerva.

RECADO

Minerva — O que eu lhe disse de mais, que sua fina educação (sol refulgente de uma boa consciencia) não lhe permite me responder?

Pelo facto de eu lhe pedir que declarasse o Diccionario pelo qual estão baseados seus trabalhos, não quer dizer que eu não o conheça.

E' do Regulamento a declaração do mesmo, e eu não posso consultar todos os adoptados para ver. E' um trabalho, que o autor facilmente resolve. Quanto ao atrazo da lista, a culpa não foi sua, como afirmou, e eu agi dentro do Regulamento. Em lugar de mandar pôr no Correio não podia ter mandado o portador tomar o Circular e vir até a Redacção? Si sua lista chegasse dentro do prazo, eu não cortaria os pontos que viessem em desacôrdo com as verdadeiras soluções, sem primeiro lhe pedir justificações. Não viu como eu fiz com os outros? Eu me referia ao 10.º lugar e não ao 1.º. Foi um "gato" da revisão, ou melhor "ironia de acaso"... Está defendendo a causa do Duque K. de Ado? Appelle para o Director, e não p'rá mim. Só sou responsavel pelos premios do Torneio de Natal em diante. Contudo, ou mais cedo, ou mais tarde, o "seu chegará ao seu dono"...

Terça-feira (7) — Rpebi agora mesmo sua nova cartinha. Se ha algum atrazo é porque eu organizo a secção aos domingos, de formas que uma correspondencia que chega na segunda não poderá sair n' "A Pilheria" do sabbado. Compreendeu? Para lhe responder tirei a secção da composição. Não houve ingenuidade... Soube de fonte limpa algo á respeito? Admiro, uma vez que guardo sigillo quanto as correspondencias! Terá algum espião secreto? Não se contrarie tanto, minha Deusa! Sempre ás suas ordens.

BATELÃO.



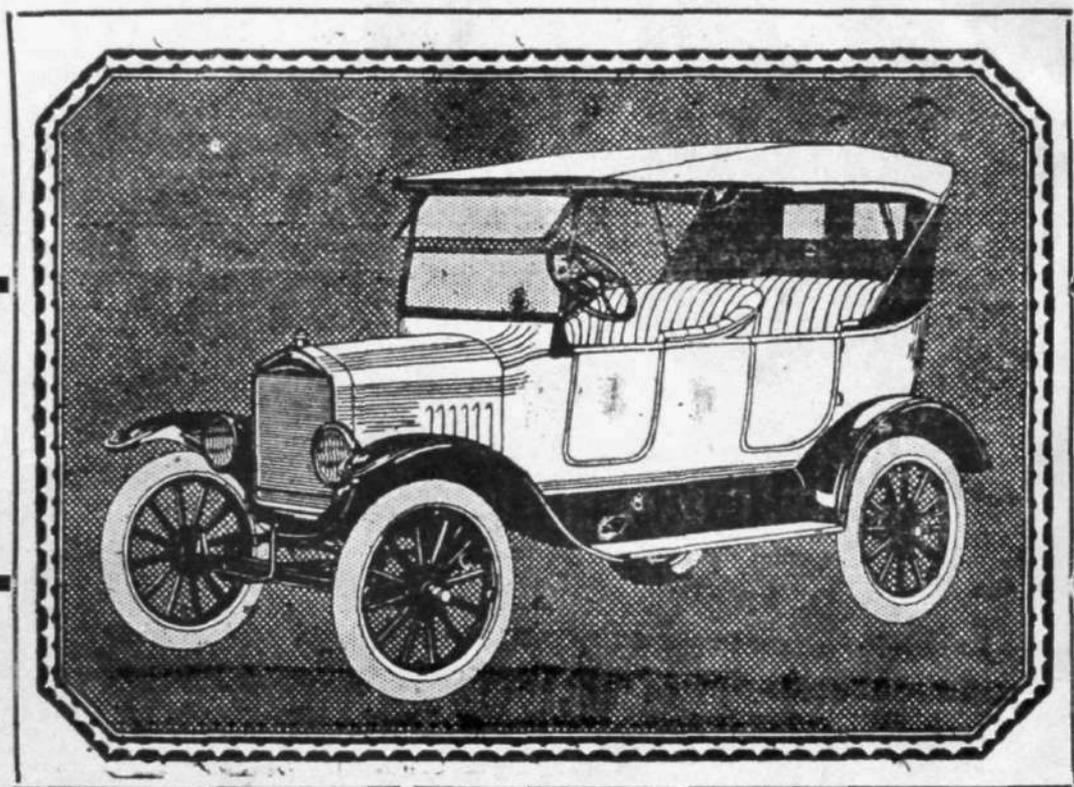
Approxima-se a Exposição e a **Deusa da Moda** procurando atender aos reclamos da sua numerosa e selecta clientella exporá a venda, por preços vantajosos os mais modernos artigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ